

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 30000
Semestre (pelo correio) 70000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 15 de Junho de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 944

SERVICO TELEGRAPHICO

Rio, 10,5 hs. tarde.

O segundo tenente João Nepomuceno Costa que servia como auxiliar do encarregado das obras militares d'esse Estado acaba de ser exonerado.

Na camara dos deputados deixou hoje de haver sessão por falta de numero.

Segue para o Estado do Rio Grande do Sul o novo comandante com uma força naval composta de 70 praças afim de substituir a que ali se achava.

Para a Rutilha de Alto-Urugua foi nomeado novo comandante.

O tenente Francisco Salles Brasil telegraphou a camara dos deputados dizendo que o segundo tenente João Nepomuceno Costa acaba de ser violentamente preso com ordem de embargue sem precedentes algum.

(Correspondente.)

RESPONSABILIDADE

O senhor bacharel Vieira Caldas chamou a responsabilidade o editor desta folha para exhibir em juizo o autographo do artigo publicado sob a epigrapha *filumena* etc. a nossa edição de 6 do corrente, vindo no referido artigo associadas a sua pessoa camufladas e injurias.

A commissão executiva do partido republicano assume solidariamente a responsabilidade moral de todos os artigos politicos publicados na *Republica* e deixa de comparecer em juizo por julgar suspeita a justiça do senhor tenente Machado, na qual figura com saliência aquelle que nos quer envolver nas malhas de um processo.

Se o fim do bacharel Caldas é obrigá-nos a provar aquillo que avançamos no referido artigo, vel-o ha realçado dentro de poucos dias. pois amanhã começaremos a dar a publicidade os documentos comprobatórios de que não somos calumniadores.

Mostraremos que o bacharel Caldas respondeu a um alludido de processos, conforme confessa o proprio *O Estado*, ou nelle o alludido bacharel.

Prova do facto imputado cessará a calumnia, diz oCodigo Penal, art. 315 § unico.

Quanto a injuria, se é que ella ex-jão no alludido artigo, o bacharel Caldas não pode querellar commosso, diz o art. 322 doCodigo, porque nos tem injuriado, já nos seus relatórios apresentados ao presidente do Estado e já nos artigos publicados no *O Estado* que, embora anonymos, deixam perceber o auctor: as injurias compensam-se.

Continuamos no nosso posto, adoptando o principio do bacharel Caldas: os abusos da imprensa corrigem-se na propria imprensa.

EM DESESPERO

Quasi uma hecatombe, em vez de manifestação, como lhe chamaram, o agrupamento de sabbado á noite, começado pelo espoucar dos foguetes e concluído pelos sons vibrantes da muzica policial, que são quasi sempre os factores dos ajuntamentos na praça publica, devido ao despeito de uns, á curiosidade de outros, ao interesse privado de outros, aos compromissos partidários de quasi todos.

Nada mais justo, quando o fim é bom.

No facto, porém, de que nos occupamos não vemos um motivo, uma causa que justifique a gritaria desenfreada de um grupo de nossos adversarios, que, no seu trajecto por varias ruas da cidade, deixou em alvorço e sobresalto e afflicção muitas familias que repousavam tranquilas na lar doméstico mas subitamente surpreendidas pelos gritos retumbantes de—fôra!... e outra!... etc.

Triste espectáculo, na verdade! Nunca a sociedade sentiu-se tão perturbada em seu seio, tão ameaçada em sua vida e honra.

Em todas as nações, em todos os estados, ás vezes a opposição é que perturba se não tem a verdadeira compreensão do dever, e o governo sempre o mantenedor da ordem; em Santa Catharina, porém dá-se o contrario: a opposição é que promove a tranquillidade, é que garante a vida, é que propaga pelo bem estar social, em quanto o governo desaccoga a população, sobresalta-a, atterra-a, provoca-a e ameaça-a de morte!

Vae horror!... Será possível que a paciencia publica não se esgote? Não, não pode ser; a indignação é muita.

Este estado de anarquia feroz não pode continuar.

E' preciso que os anarchisadores sejam postos fora das instituições, em que e tão envenenando a população e desacreditando o novo regimen.

Tanta tyrannia é insupportavel; o povo já cansou de soffrer.

O agrupamento de sabbado não teve por fim um cumprimento ao sr. tenente Costa, pelo facto de não soffrer elle a prisão que lhe fôra infligida,—foi antes uma offensa ao illustre militar que a mandou cumprir por ordem superior: foi uma arruaça contra o chefe da Nação, aquem deram—morra! durante o trajecto pela cidade, em altas vozes; foi uma descorteza, sendo uma grave offensa ao prestimoso catharinense sr. general Camara, a quem deram—fôra!;—foi finalmente a mais formal provocação á opposição dizendo—morram os republicanos! foi enfim uma tentativa contra a republica federativa desde que em altas vozes disseram na praça publica, no fervor do entusiasmo—Viva a revolução do Rio Grande!—Viva Gomercindo Saraiva...

Seremos, entretanto, sinceros. Acreditamos que tudo isso não fosse obra de encomenda do sr. tenente Machado; mas se não o foi, porque é que as suas autoridades não puniram os criminosos?

Para que serve a sua policia? Todos irresponsaveis! Não é possível.

O sr. tenente Machado é o unico que responde por todos esses delictos. Se não tem força moral para agir e reagir, demitta-se.

Acaba de tempo.

Cambio de homem

Sobre Londres. . . 40 15/16

JORNAL DO COMMERCIO

Sob a epigrapha—POLITICA LOCAL—publicou o *Jornal do Commercio* de ante-hontem um artigo editorial, de encomenda, equivalente ao sacrificio do trabalho de toda a sua existenciã vendendo ao tenente Machado, seu patrão, um passado glorioso, para que concorrerem tantos colaboradores patriotas, em troca de alguns centos de mil réis, que hoje lhe paga o thesouro pela publicação do expediente do governo.

Em todo o embroglho que o collega escreveu e que não merece as honras de commentario serio, citaremos apenas este trecho de outro:

O tenente Machado, presidente do Estado, é um republicano digno da Republica, como ella deve ser.

O collega não sabe o que é Republica, ou está debicando o pseudo governador de S. Catharina.

Quem sabe se o *jornal* confunde republica democratica, republica federativa, com o regimen oppressor, despotic, barbaro?

E' bom que declare como deve ser a republica.

FELIX DE SIQUEIRA

Em uma local, diz o *O Estado* ultimo que foi nomeado o sr. Felix de Siqueira para collectar os dados que interessarem á propaganda da imigração expontanea para o Estado, mediante o ordenado de 400\$ mensaes.

Ahi está como se esbanja o dinheiro do thesouro; ahi está como da noite para o dia se dá uma gorget de 400\$ todos os mezes ao amigo mais intimo do sr. Elyzeu Guilherme da Silva, em troca de que? Digam!

E são os patriotas!...

Capitão Coelho Junior

Chegou ante-hontem do Estado do Paraná no vapor *Victoria*, o illustre e brioso militar capitão Antonio Manoel da S. Coelho Junior, acompanhado de sua exma. familia.

Este distincto official do exercito brasileiro vem commandando uma força de 40 praças que aqui vem ficar as ordens do commando do districto. A Republica tem a honra de cumprimentar tão distincto militar.

Dr. Benjamin

Chegou a esta capital o illustre clinico dr. Alfredo Benjamin, de sua viagem a capital federal. Queira o distincto cavalheiro aceitar os nossos cumprimentos.

Serviço militar

25.º BATALHÃO

Está de estado maior o tenente Carlos Alberto Camisão.

Foi dispensado do cargo de agenciador de voluntarios o alferes Olympio Saturnino Alves, passando a commandar a 4.ª companhia em substituição ao tenente Carlos Alberto Camisão, que a commandava accumulativamente.

Um por dia

LXXXIII

Nega hoje a patriotada
Que deram mórmas, fôras,
Na festa nepomucenada
Nega hoje a patriotada!
—Dizem: «foi a molecada
Ao tenente dando emboras»
Nega hoje a patriotada,
Que deram mórmas, fôras!
Flydio.

Fallava-se hontem que...

...o Elyzeu dissera a um illustre passageiro do Rio Pardo que a manifestação de sabbado foi feita por meios e moleques;

...o Machado fizera mal em publicar o tal *telegramma rompimento*;

...elle não fôra antes consultado e se o fosse, não consentiria em tal;

...o Taparelli ficou tão entusiasmado com a manifestação de sabbado que andava pelo Matto-Grosso dando tiros de revolver;

...as pobres criadas que passavam por lá foram victimas de céreos e tiveram que andar ás carreiras;

...é possível que o mesmo seja forçado a mudar se porque a vizinhança anda muito sobresaltada com os taes exercicios de tiro;

...o *intelligentissimo* está preparando uma memoria historica sobre a vida do honrado e distincto cidadão;

...a obra será prefaciada pelo distincto juriconsulto *bacharel electrico* numero dois;

...o cura de bronze tambem foi ao trapiche dar um abraço no general Camara, que nunca o viu mais gordo e nem mecos barbado;

...o Fausto anda meio apprehensivo com todas essas coisas e já pensa em voltar ao que dantes era;

...foi muito notada a grande quantidade de corvos que no Domingo de manhã esvoaçavam pelos telhados da casa amarella;

...o Gondim dobra-cabeça está ensaiando no violão uma modinha dedicada ao Elyzeu;

...ao ensaio geral compareceu o Eduardinho, que é o auctor da poesia, o o Nandinho;

...o Chico Silva, vulgo *fidelidade eterna*, já anda desgostoso e não quer mais se envolver em politica;

...a ordem do dia é o escandalo da nomeação do cunhado do Elyzeu para arranjarr dados não sabemos para que.

Achilles de Barros

Na noite de 11, no Santa Izabel, o muito digno artista illustriado e prestimado Barros, fez estreia de seus variados trabalhos de prestidigitación, magnetismo e espiritismo, sendo todos perfeitamente desenhados com nitidez, e por esse motivo recebeu o digno artista multissimos applausos e foi chamado a scena por diversas vezes.

A concurrencia foi pequena, mas o sr. Barros deve estar satisfeito pelas provas que recebeu dos espectadores deixando-os inteiramente satisfeitos com as exhibições de seus magificos trabalhos.

Cremos que não houve uma só pessoa que se retirasse do theatro que não tivesse de fazer um elogio ao habil prestimado Barros, não só pela perfeição dos trabalhos como pelo apparatuso preparo de scena.

Um bravo, pois, ao Achilles Barros e muitos parabéns a sua digna esposa, nossa conterranea, que promete ser uma perfeita ajudante do habil artista.

Na quinta-feira proxima, esse digno artista, dará outro espectáculo fazendo trabalhos inteiramente novos, entre elles, o de cortar uma pessoa em duas partes.

O artista Barros, como vulgarmente se diz, deixou mais de meia duzia de espectadores por mentirosos; porque não esperavam que a exhibição de seus trabalhos fossem tão nitidos e tão applaudidos,

Por essa razão, talvez, é que o cidadão provedor do Hospital de Caridade deixou de incumbir-se da passagem dos bilhetes para o beneficio que o sr. Barros queria dar ao Hospital, o que motivou ao artista desistir de sua promessa e realisar o espectáculo em seu proveito.

CORONEL SANTOS FILHO

Sobre a fuga do brioso coronel Santos Filho do acampamento revolucionario onde se achava por ter sido feito prisioneiro no combate da Jararaca, em companhia do major Dornelles, ambos do exercito republicano, fomos os seguintes telegrammas nos jornaes da capital federal:

Mato Grosso, 3 de Junho.—Os federalistas fazem muitos esforços para obter do coronel Santos Filho e não creem que tivessem fugido no entanto partido elle para Artigas, sendo provavel que passe para Laguna.

Melo, 3 de Junho.—Acabou de chegar a esta villa, fugitivos do acampamento federalista, o 1.º tenente Santos Filho e Dornelles, que fôra feitos prisioneiros na tomada do Alegrete.

Porto Alegre, 3 de Junho.—Sabe-se que o tenente Santos Filho conseguiu libertar-se da prisão das forças revolucionarias; foi para o Estado Oriental, devendo chegar hoje a Melo. Logo á noite embarca aqui o general Racellar que vai assumir o commando da columna Camara, por ter este pedido dispensa. O coronel Antonio Alves Pereira Salgado, mais antigo da casa amarella, ficará respondendo pelo commando do districto.

Porto Alegre, 4 de Junho.—Acaba de apresentar-se ao commandante da guarnição de Jaguarão o coronel em commissão Santos Filho e major Elysiario Baptista Dornelles, que, escapando das forças revolucionarias, onde estavam prisioneiros, emigraram para o Estado Oriental e voltão agora ao Rio Grande.

Porto Alegre, 5 de Junho.—O dr. Julio de Castilhos, presidente do Estado, telegraphou hontem para o 1.º tenente Santos Filho, em Jaguarão, e diz que esse official lhe communicara textualmente o seguinte:

«Estou completamente restabelecido dos ferimentos recebidos em combate. Fugi juntamente com o major Dornelles, outro official meu amigo, que por certas circumstancias servia como ajudante de ordens do Prestes Guimarães, e um soldado oriental que servia de meu camarada, pela 1.ª hora da noite de 1 para 2 do corrente mez, a cavallo, em direcção ao Estado Oriental.

Acabava-me em situação perfeita-mente segura ao amanhecer, quando forte piquete bem armado chegou á linha divisoria logo após a sahida do sol.

«Fui tratado da maneira a mais delicada pelas autoridades daquelle Republica, cercando-me de garantias.

«Forças inimigas bstante reduzidas, desmoralizadas e muito sacrificadas, com falta absoluta de recursos e fatigadas pelas marchas forçadas que tem feito, continuando sempre as columnas ao mando de Tavares e Salgado. Aquelle não terá mais de 200 homens e este timbo, no dia 1.º, um estado effectivo de 630, acampadas essas forças nas bibeças da serra de Acogá, proximo aos arraiaes da Mina e Jaguarão-Chico, a meia legua do Passo da Maria Castellana.

«Salgado ha muitos dias está fóra do acampamento, não sei precisamente em que ponto do Estado Oriental, em Melo talvez. Tavares muito desanimado o Prestes Guimarães em desespero, emigrará com toda a sua

força; assim que se lhe dêr combate. «Governando Santa, nomeado general, comandante do 3º corpo do exército, que fazem crer, se compõe de 1,200 homens, deve ter inter-nado no Estado, se conseguiu transpor a linha ferrea do sul.

«Desconho que somente o corpo de Gaspar Barreto aquillo conseguia, ficando Governando com o resto de sua força nas immediações do Rio Negro ou margem direita do Jaguarão-Chico.

«Pouca munição lhes resta e bastante armamento tem sido extraviado, como porém o pessoal está tão reduzido, pôde ainda considerá-se regularmente armados, pois que poucos lanceiros têm.

«O estado da cavallada é miserável e bem assim do pessoal, quasi que em sua totalidade completamente nã.

«Significo Cortez diz não querer emigrar, porque o pessoal irá sofrer ainda maiores privações do que está sofrendo.

«Tavarez tem declarado não poder conseguir recurso algum, porque está inteiramente pobre. O certo é que es-tres generos não se entendem, não sabem o que querem, nem o que hão de fazer. Destroçado Governando, penso que nada mais lhes restará.»

GUARDA NACIONAL

DECRETO N. 1421 — DE 2 DE JUNHO DE 1893

Crêa mais um batalhão de infantaria de guardas nacionais na comarca de S. Joaquim da Costa da Serra, no Estado de Santa Catharina.

O Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Artigo unico. Fica creado na comarca de S. Joaquim da Costa da Serra, no Estado de Santa Catharina, mais um batalhão de infantaria do serviço activo, com quatro compa-nhias e a designação de 24.º, o qual se organizará com os guardas qualifi-cados nos districts da referida comarca; revogadas as disposições em contrario.

Acta Federal, 9 de junho de 1893, 1.ª da Republica — Flomiano Passaro.

Fernando Lobo.

Comarca de S. Joaquim da Costa da Serra

(Continuando superior)

Comandante superior, o coronel Julio da Silva Ribeiro.
Estado maior — Major ajudante de ordens, Caetano Joaquim de Amaral; Major quartel mestre geral, Oscar Lima.

24.º batalhão de infantaria

Estado maior — Tenente coronel comandante, o tenente Manoel Bento Ribeiro.

Major fiscal, João Baptista Ribeiro de Souza;

Capitão ajudante, Francisco José Machado;

Tenente secretario, Polydoro Paulo dos Santos;

Tenente quartel mestre, Emilio Benevenuto Ribeiro;

Capitão cirurgião, Antonio Caetano Pereira do Amaral;

1.ª companhia — Capitão, Paulino José Ribeiro;

Tenentes, João Vieira de Arruda e João Pedro Ribeiro;

Alfere, Amancio Rodrigues Nunes, João José Rodrigues e Francisco Rosalino Borges.

2.ª companhia — Capitão, Ezirio Ben-to Rodrigues Nunes;

Tenentes, Manoel Rodrigues Pereira Netto e Manoel Firmino Rodrigues Nunes;

Alfere, Manoel Rodrigues de Souza, Manoel Martinho Ribeiro e José Pedro Ribeiro.

3.ª companhia — Capitão, Francisco da Silva Esteves;

Tenentes, Manoel da Costa Leoro-te e Cyrillo Caetano de Souza;

Alfere, Manoel Joaquim Velho, Aureliano Rodrigues de Andrade e João Ribeiro de Souza.

4.ª companhia — Capitão, Marcelino Borges do Amaral e Castro;

Comandante, Fortunato Henrique de Oliveira;

Major-fiscal, Aureliano de Souza Oliveira;

Capitão-ajudante, alferes, José Rodrigues de Souza;

Tenente secretario, Benevenuto Lopes Pinto de Arruda;

Tenente quartel mestre, Antonio José Martins Casário;

Capitão-cirurgião, Naneol Moreira da Silva Reis Junior.

5.ª companhia — Capitão, João de Deus Pinto de Arruda;

Tenentes, Timotheo Pereira da Cruz e Francisco Emilio Heestadt;

Alfere, Ezequiel Pereira de Medeiros, Francinilio Pinto de Arruda e Belisario Rodrigues de Souza.

6.ª companhia — Capitão, José Alia-no de Souza Netto;

Tenentes, Thomaz André da Silva e Manoel Subtil de Oliveira Sobri-nho;

Alfere, Gustavo Tulio dos Santos, Silviano Antonio da Frouença e Antonio da Silva Conceição.

7.ª companhia — Capitão, Leonardo Antonio Vieira;

Tenentes, Manoel Flores de Souza e Ignacio Subtil de Oliveira;

Alfere, Abel da Silva Ribeiro Rosa, Joaquim Pereira da Luz e Theodoro Alonso de Souza.

8.ª companhia — Capitão, Manoel Ignacio de Candido;

Alfere, Manoel Bento Rodrigues Junior e João Francisco da Rosa;

Tenentes, Bento de Almeida Mello Borges, Manoel Domingues de Souza e Justino de Almeida Borges.

24.º batalhão de infantaria

Estado maior — Tenente coronel comandante, Antonio da Silva Mat-tois;

Major fiscal, Matheus Ribeiro de Souza;

Capitão ajudante, Candido Joaquim de Amarante;

Tenente secretario, Jacintho da Silva Goulart;

Tenente quartel mestre, Marcilio Henrique de Oliveira;

Capitão cirurgião, Luciano da Silva Goulart.

1.ª companhia — Capitão, Manoel José Pereira;

Tenentes, Ignaciada Silva Mattois e Bento Manoel de Souza;

Alfere, Manoel Caetano de Amaral, João Francisco Rodrigues Pereira e Manoel da Silva Esteves.

2.ª companhia — Capitão, Polycarpo Caetano de Souza;

Tenentes, Francisco José Pereira e Joaquim José Pereira;

Alfere, Francisco Manoel Bernar-do, Belisario Henrique de Oliveira e Manoel Fortunato de Oliveira.

3.ª companhia — Capitão, José Alves de Araújo Lima;

Tenentes, Ambrosio Baptista de Souza e Eduardo Caetano de Oliveira;

Alfere, José Pinto de Arruda, Zacarias Pereira da Cunha Cruz e Lucio de Souza e Oliveira.

4.ª companhia — Capitão, Antonio de Paula Velho;

Tenentes, Hyppolito da Silva Mat-tois e Manoel Machado de Souza;

Alfere, Leonel Caetano Pereira Machado, Thomaz Luciano da Silva e Manoel Antunes de Oliveira.

7.º batalhão de reserva

Estado maior — Tenente coronel comandante, o capitão Marcos Ba-ptista de Souza;

Major-fiscal, Leonel Caetano da Silva Machado;

Capitão-ajudante, José Joaquim de Souza;

Tenente-secretario, Frudente Luiz Vieira;

Tenente quartel mestre, Pedro Thomaz Pereira;

Capitão cirurgião, Manoel de Souza Mattos.

1.ª companhia — Capitão, Manoel da Silva Ribeiro;

Tenentes, Antonio da Silva Ribeiro e Benedicto Rodrigues Leite;

Alfere, Marcos Rodrigues Evan-gelista, Mauricio Saturnino Grito e Antonio Caetano de Souza.

2.ª companhia — Capitão, Antonio Rebello Flores;

Tenentes, Anacleto Antunes de Souza e Joaquim Antonio de Godoy;

Alfere, Antonio Thomaz de Souza, Claro Baptista do Espírito Santo e João Fortunato de Oliveira.

3.ª companhia — Capitão, Domingos Thomaz de Souza;

Tenente, Caetano Pereira Macha-do e José Vieira de Arruda;

Alfere, Luiz Henrique de Oliveira, José João de Araújo e Manoel José de Agueda.

4.ª companhia — Capitão, João de Almeida Mello;

Tenentes, Jeronymo Joaquim Velho e Januario Pinto de Arruda;

Alfere, Antonio Borges da Silva Machado, Ezirio Francisco de Souza e Salvador Rodrigues Nunes.

Estado de Santa Catharina

HEM. SR. ALFERES ARISTIDES AUGUSTO VILAN ROAS, M. D. COMANDANTE DAS FORÇAS MILITARES NESTA CI-DADE.

Os infra, assignados, commercien-tes, lavradores, artistas, industrias e proprietarios, residentes nesta la-cidade, não podem deixar passar sem pretexto os termos calumniosos e indignos do telegramma firmado pelo juiz de direito desta comarca, ha-chado Joaquim Vicente Lopes d'Oli-veira, publicado no *Jornal do Com-mercio* do Rio, de 27 de abril lido.

Essa telegramma, enviado do mais encandeado partidario, visando o fim ignobili de manchar a fama impu-ble do militar brasileiro, e um acer-oso de mentiras, facil, sem duvida, le immediata contestação.

E é elle proprio, esse juiz irrever-rido quem ao encargar de desmentir categoricamente uma das suas afir-mativas mais revoltantes, valendo para esta comarca, apos a expedição do telegramma—são—sem se fazer acompanhar de guardas que garantis-sem sua vida ameaçada—como cyni-camente asseverou!

E isto o requinte da calumnia!

Tão significativo facto por si só, basta para destruir e esmagar as de-mais invectivas.

A classe commercial, a nossa lava-rea, a nossa população em summa, apesar de sacrificadas por outras cau-sas oriundas da actual situação, só ti-veram motivo de indoleivel rejeição quando viram aqui chegar as forças do distincto major Firmino Lopes Re-ga, nas quaes, o lado dos outros dis-tintos cavalleiros, sois auxiliar de alto merito e valor, por bem com-preender os nobres e elevados intuito do governo da União, garantindo de modo effcaz essa grande parte de nosso Estado—da evasão rio-gran-dense, que tantos receios já e-tiva causando.

A conduta exemplar da briosa offi-cialidade e praças, de que se compo-nham as indicadas forças, não se su-jeitando um unico acto a mais leve censura até sua partida para Araran-jua no dia 23 do passado mez, fez mais robustecer-se a confiança e esti-ma que sempre inspirou o exercito brasileiro.

Daquelle dia em diante as peque-nas forças, que aqui ficaram sob vos-sa moderada e criteriosa direcção, têm continuado a dar os mais signi-ficativos exemplos de respeito e disci-plina.

Outra inverdade do celebre tele-gramma, que aqui a toda população causou pasmo, foi affirmar que a pas-sagem das forças federaes n'esta ci-dade trouxe o panice à população! E' entretanto o proprio juiz quem ain-da desmente a repugnante falsidade, quando após a chegada das referidas forças offereceu-vos, na qualidade de ajudante de ordens do marechal Flo-riano, um lauto almoço no edificio da municipalidade, onde gentilmente brindado o povo catariense e sa-lustiosas vossas intuições puramente militares.

O que ninguém poderá contestar, e misto vai uma apello à localidade do proprio chefe de policia que aqui exi-te nos dias 1.º e 2.º, e que a nossa ci-dade nunca sabiu de sua calma habi-tude, sendo por tanto indignos os bo-a-saspechados por aquelle juiz sobre tentiva de assassinaes a chefes de um partido, disposições de camaras e autoridades ostendosas, violencias a cidadãos para alistarem-se na força civil, factos estes que unicamente passaram-se na sua desvaída ima-ginação.

Esta é a verdade pura, que nin-guem ousará contestar.

Os infra assignados, conlados no vosso alto criterio de militar honra-do, nas sympathias que tendes geral-mente conquistado durante vossa per-

manencia nesta cidade, esperam que dareis a maior publicidade possível ao justo protesto que vêm de fazer.

Tubarão, 7 de maio de 1893.—Se-bastião de Oliveira Ribeiro, João José Nunes Teixeira, Henrique Huelde, José Monteiro Cabral, Paulo Schie-ller, Alvim Nunes Teixeira, João Ber-nardo da Silva, Candido Evaristo Nu-nes, Edmundo Cabral Monte Carlo, Salvatore Taranto, Guilherme Con-tillo, Frederico Henrique Feuerschut-te, Manoel Koch, Frederico Chris-tiano Feuerschutte, João José de Bit-tencourt, Henrique Feuerschutte, João Rohloff, Leopoldo José de Mi-randa, Manoel Mauricio Cardoso, Candido Luiz de Andrade, Antonio Joaquim da Silva, José Manoel Gar-ria Sobrinho, José Leonardo de Sou-za, Ismael Barbosa de Castro, Victor de Souza Lima, Luiz Gonçalves Ma-deira, Desiderio da Silva Cascaes, Vi-ctor Francisco Freitas, Virgilio José Dias, Gabriel José da Silva, Fran-cisco Oriz, João Caetano de Souza, Julio Boppre, José Serafin da Silva, Antonio João de Bittencourt, Antonio Lapelle, Fausto da Costa Mattos, Vi-ctorio José da Conceição, Alexandri-no Barreto, Antonio José da An-drade, Diogo Antonio de Amorim, José Huelde, Augusto Huelde, Victor da Lapa e Silva, Antonio Elias de Bitten-court, João José Machado Laranjeira, Gargim Anselmo, Dante Zanella, Anselmo Grassi, Agostino De Biasi, João Pereira Cardoso, Amaro Ri-beiro da Silva, Wilhelm Werner, Jaci-ntho de Brida, Pedro Goulart de S. J. da Silva, Pedro Alves dos Santos, Pedro Luiz Collares, João Louza Freitas, Mo-nel Alves da Silva, Manoel Joaquim da Costa, Antonio Evaristo Nunes, Elias Deliasi, José Azevedo de Bit-tencourt, José Firmino de Freitas, Manoel Antonio de Souza Fernandes, Emerencio Francisco Vieira, Joaquim Emerencio Vieira, João Francisco Esmeraldino, Alfredo Correia de Sou-za.

(Continúa.)

SOLICIT: DAS

Theatro de S. José

Pergunta-se ao sr. Antonio Fran-cisco de Souza, professor publico da cidade de S. José, quem lhe den con-sentimento para alugar o theatro e onde tem posto o dinheiro arrecada-do ultimamente com os referidos alu-guezs?

Accionistas

CASAMENTO CIVIL

Preparão-se papeis para os ca-samentos religioso e civil; por preço muito razoavel.

Rua Tiradentes n. 44.—Arnaldo José de Oliveira.

ADVOGADO

O dr. Freitas Paranhos, com oito annos de pratica forense nos Tribu-nais de S. Paulo e Capital Federal, advoga no civil e commercial na 1.ª e 2.ª instancia.

Escriptorio Rua Saldanha Marinho n. 30. Das 11 horas ás 4 da tarde.

Rio Grande do Sul

Com extraordinario prazer e eter-namente grato declaro que para mim não existe outro remedio para curar as molestias dos intestinos, como as pilulas Anti-dyspepticas do Dr. Hein-zelmann. O que padeci dos intesti-nos, não posso descrever, tão pouco poderei dizer a quantidade de remedios que tomei. Recorri a muitos me-dicos, tomei banhos de mar, enfim procurei todos os recursos e apenas consegui ligeiras melhoras. Com o uso porém das pilulas do Dr. Heinzelmann fiquei perfeitamente bom e gozo de uma saude invejavel.

Recommendo com toda a fe as pilu-las Anti-dyspepticas para curar as molestias dos intestinos, seguro do resultado.

Henrique L. Brandtaltz.—Porto Alegre.

Negociante.—(Firma reconhecida).

Vi-do 25—4/2 duzia 11\$, pelo cor-reio registrado 25300—4/2 duzia 11\$, depositado no Rio Grande do Sul, Livraria Americana de Carlos Pinto successores.

No Estado de Santa Catharina Vil-lela Filho & C.º.

Importante declaração

Passando o presente attestado não posso traduzir o prodigioso effeito das *Pilulas anti-dyspepticas* do Dr. Hein-zelmann, produzido em mim no curto espaço de menos de um mez.

Durante muitos annos soffri horri-velmente dos intestinos e estomago, constantemente aborrecido, triste, muito abatido e sem vontade de comer ou dormir nem mesmo de traba-lhar.

Digestões muito difficêis e demora-das, a cabeça sempre extraordinaria-mente pesada, dores constantes e tanto, era um soffrir periodicamente de enxaquecas horroscas.

Lancei mão de todos os recursos, tomei immensidade de remedios, sem obter o menor alivio.

Era tal o meu estado que não podia inclinar-me para agarrar qualquer objecto que estivesse no chão, *temendo morrer*.

Dias havia que tinha quatro ou cinco vertigens, perdia a vista e caia. São muitas as pessoas nesta cidade, que sabem disto por terem me visto sair com estas vertigens na rua; tive as minhas por varias vezes no café da *Madame Tenebra* como no ballar do *Hotel Brazil*.

Podia aqui citar grande numero de nomes de pessoas conhecidas e amig-as que nestas occasoes agarraram-me para não cair; foram terribes os meus padecimentos, considerava-me perdido no meio, pois he hoje dias que *temendo morrer*, não saio á rua.

No anno de 1889 estive no Rio de Janeiro, consultando a tres medicos, tomei de novo varios remedios, como sempre não produziram o menor beneficio, continuavam aumentando os meus soffrimentos, e ultimamente comecei a desconfiar que soffria do coração pelas grandes palpitações que tinha. N'este estado desesperado, principiei sem a menor esperanca, confesso, a tomar as *Pilulas anti-dyspepticas* do Dr. Heinzelmann.

Venho hoje declarar em beneficio pois que soffrem que me achio com-pletamente bom.

Desde o primeiro dia que uso essas pilulas minhas mais tive as ver-tigens que casavam-me tanto horror, senti pouco a pouco a disposição de comer, dormir e trabalhar e sou agora todo homem.

Firmemente convencido dos effei-sos destas boas PILULAS, remedio que considero santo, não só attesto como aconselho a todos que soffrem do estomago, o seu uso, que ficarão como eu *radicalmente curados*.

Garanto que ninguém soffrerá mais, estou convencido, de dores de cabeça, vertigens ou estomago, usando as *Pilulas anti-dyspepticas* do DR. HEINZELMANN.

Declaro mais que durante o tempo que usci este admiravel remedio não tive a menor *dieta nem resguardo* e que não sabendo como agradecer uma cura, que me parecia quasi impos-sivel, como foi a minha, não só limite-me a esta declaração, como estou á disposição para dar as informações que me pedirem por escripto ou ver-balmente.—Desterro 8 de Fevereiro de 1893.—*João dos Santos Mendonça*, proprietario da casa *Fonte da Juventude*, na praça 45 de Novembro.

(Está a firma reconhecida pelo pri-meiro tabellião do Desterro, o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior).

Vi-do 25—4/2 duzia 11\$, pelo cor-reio registrado 25300 vi-do, depositado no Rio Grande do Sul, Livraria Americana de Carlos Pinto successores.

No Estado de Santa Catharina Vil-lela Filho & C.º.

Srs. Raulino Horn & Oliveira — Attesto que, soffrendo de bronchite inten-sa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angico com Tolu e Guaco*, de sua composição

Curytiba, 4 de junho de 1891.—*Telemaco Borba*, deputado.

CONGRESSO DO PARANA

Srs. Raulino Horn & Oliveira — Attesto que, soffrendo de bronchite inten-sa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angico com Tolu e Guaco*, de sua composição

Curytiba, 4 de junho de 1891.—*Telemaco Borba*, deputado.

EDITAES

Alfandega do Desterro

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

Pela inspeccia desta alfandega, em virtude da communicacão e telegramma de 31 de maio ultimo se faz publico que foi prorogado o prazo para a substituição das notas do thesouro em resgate e bilhetes de todos os bancos emitidos sobre notas do thesouro até 31 de dezembro do corrente anno.

Alfandega do Desterro, 2 de junho de 1893.—*Ernesto Silva.*

O abaixo assignado, major reformado do exercito, faz publico, para os devidos effectos que, tendo sido nomeado pelo coronel commandante interino d'este districto militar, agenciador de voluntarios para o serviço do exercito, convido a todos os cidadãos que quizerem assentar praça voluntariamente a apresentarem-se-lhe nesta cidade à Praça 15 de Novembro, casa n. 11, ou no districto da Palhoça, da comarca de S. José, na casa de sua residencia.

Desterro, 3 de Junho de 1893.—*João Francisco Duarte de Oliveira,* major agenciador de voluntarios.

Pelo presente, cito o herdeiro José Henrique Marques Guimarães, para comparecer n'este juizo, por si ou por procurador, no dia 8 de julho do corrente mez, pela uma hora da tarde, na sala das audiencias, afim de se louvarem em avaliadores dos bens de sua finada avó D. Joanna Candida do Livramento Natividade, sob pena de revelia.

Desterro, 6 de Junho de 1893.—O escrivão de orphãos, *Antonio Thomé da Silva.*

DECLARAÇÕES

REGISTRO CIVIL

O cartorio do registro civil mudou-se para a rua General Guilherme (antiga do Rosario) n. 9.

O abaixo assignado declara que nesta data vendeu seu estabelecimento de bilhares à Praça 15 de Novembro, ao sr. José Garrido e Portella, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Desterro, 4 de Junho de 1893.—*Traiano D. Cardoso.*

AO PUBLICO

O dr. Edme Alexandre, dentista americano, diplomado pelas academias da Bahia, Santiago do Chile e membro da escola dentaria de Paris, tem a honra de participar ao publico que brevemente abrirá seu gabinete a disposicão do publico catharinense.

BILHARES

O abaixo assignado participa ao publico, que comprou o estabelecimento de bilhares, do sr. Traiano D. Cardoso, à praça 15 de Novembro e que está preparando-o não só em accio como procurando todas as o commodidades dos frequentadores.

Os frequentadores e amantes do bilhar encontrarão ali um bonito sortimento de bebidas para todos os gostos.

Pedindo a coadjuvacao de todos, comprometto-me em servir-vos bem, não dando occasião de que possaes fazer reclamações.

Desterro, 2 de Junho de 1893.—*José Garrido Portella.*

AVISOS

COMPANHIA FRIGORIFICA E PASTOREL BRASILEIRA



O PAQUETE NACIONAL

JUPITER

esperado do norte à 15 do corrente, seguirá para Buenos-Ayres com escala por Montevideo.

Recebe carga, e encomendas e passageiros.

O PAQUETE NACIONAL

MERCURIO

Esperado de Montevideo deve aqui chegar à 17 do corrente, seguindo para o Rio de Janeiro com escalas pelos portos do costume.

Recebe cargas, encomendas e passageiros.

O agente

Gustavo Richard

Milho superior

Vende-se a 7\$500 à rua do Commercio. 16.

St. N. Savas.

Dr. Benjamim

CLINICA MEDICA E PARTOS

Para molestias de sechuras, trouxe do Rio de Janeiro os mais aperfeccionadosapparelhos; continuando a disposicão do publico em sua residencia à rua da Republica.

Vende-se no lugar denominado Trincadeiras 1 moradia de casa e 13 braças de terras, estreman-do pelo sul com terras de José Francisco e pelo norte com terras de Silvano de tal, fazem frente ao mar e fundos e estrada geral, tendo bom pomar de café, agua de lavar e beber.

Para tratar com d. Maria da Gloria das Dores, em Pirajubá.

VERA-CRUZ

Nos dias 24 e 25 do corrente mez, terá lugar, no arraial do Estreito, se o tempo permittir, a festividade da Vera-Cruz.

Convida-se a todas as pessoas que quizerem assistir a essa modesta festa. — *José Alces Torres,* procurador.

Leilão

No porto de Paranaçu, a 12 do corrente, terá lugar a venda de um navio armado a lág, de nacionalidade alemã denominado *Margaritte*, de 239 toneladas.

Para melhor informacões com o abaixo assignado nesta praça.

Desterro, 9 de Junho de 1892.

João B. Bernisson.

Vende-se

Vende-se uma lancha com todos os pertences em perfeito estado, pechincha. Trata-se com Emilio Blum.

Rua do Commerci n. 17, junto à pharmacia Rauliveira.

ESPECIFICOS

Dr. Humphreys de Nova York.

Em sua vasta de 25 annos, simples, seguros, e baratos. A venda nos Estados e Pharmacias principaes e mais garantias do Mundo.

Dr. Humphreys de Nova York.

1. *Verme*, Composto, Infusões, etc.

2. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

3. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

4. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

5. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

6. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

7. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

8. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

9. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

10. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

11. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

12. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

13. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

14. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

15. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

16. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

17. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

18. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

19. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

20. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

21. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

22. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

23. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

24. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

25. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

26. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

27. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

28. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

29. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

30. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

31. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

32. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

33. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

34. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

35. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

36. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

37. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

38. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

39. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

40. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

41. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

42. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

43. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

44. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

45. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

46. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

47. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

48. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

49. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

50. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

51. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

52. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

53. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

54. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

55. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

56. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

57. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

58. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

59. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

60. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

61. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

62. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

63. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

64. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

65. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

66. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

67. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

68. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

69. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

70. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

71. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

72. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

73. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

74. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

75. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

76. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

77. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

78. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

79. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

80. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

81. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

82. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

83. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

84. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

85. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

86. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

87. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

88. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

89. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

90. *Verme* e *Chloroformo* por *Lombroso*, etc.

NOITES

DE

S.º Antonio S. João S. Pedro

FOGOS FOGOS

Foguêes communs de 3 e 4 bombas.

Ditos especiaes de 3 e 4 bombas.

Rodas de 4 canudos.

Ditos de 6.

Pistollas de 6, 8, 10 e 12 tiros.

Fogões da China.

Fogões de 1 harão.

Fogões de bengala.

etc., etc., etc.

Todos esses fogões são da fabrica do Rio de Janeiro e da muito acreditada fabrica de Parana e todos chegados pelo ultimo vapor.

Chamamos a attenção para os foguetes, genero de fabrica especial.

A venda em porção e a varejo na loja de terragens de

Cyrillo Lopes de Haro

Rua do Commercio, esquina da rua Jeronymo Coelho.

Precisa-se de uma pessoa para venderpão.

Para informacões á rua da Republica n.º 8 A.

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Productos Rauliveira

Não tem rival

A chapellaria ONDINA, acbub de receber grande sortimento de chapéos para homens, senhoras e meninos, o que ha de mais chic e moderno, bem como chapéos de sol, bengalas e outros artigos.

Não comprem sem visitar este estabelecimento.

N. B. — Não sahe freguez sem comprar chapéo.

BARATISSIMO

RUA DA REPUBLICA N.º 1

enfrente a claruaria do Mendonça.

Tosses, bronchites,rouquidão,defluxo,etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificacões e imitações

